

SIMPÓSIO AT194

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO E O USO DA TERMINOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ROVERI, Jean Carlos da Silva
UNESP/Bauru – IFSP/Avaré
jean.roveri@ifsp.edu.br

Resumo: O presente trabalho, pensado a partir da pesquisa em nível de mestrado, ainda em andamento, apresenta um levantamento e análise dos termos específicos da área de Lazer do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo, campus Avaré. A intenção foi observar o uso de terminologias específicas da área e sua relação com o ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira. Para isso, analisou-se a recorrência de termos específicos no Plano Pedagógico de Curso, especificamente as ementas das disciplinas técnicas, somado àqueles mais adotados na prática em sala de aula pelos professores para, a partir daí, discorrer sobre um ensino-aprendizagem integrado da língua estrangeira. Parte-se do pressuposto de que as terminologias são fundamentais para o bom andamento do ensino, sendo fundamental situar o aluno no contexto lexical específico, para em seguida desenvolver a aprendizagem do espanhol. Adotou-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), que considera os termos como sendo usados de forma singular dentro de um domínio e contexto de uso específico, nos aspectos linguísticos, cognitivo e social. A pesquisa conta com os dados coletados no Ensino Médio Integrado. Verificou-se que, nas etapas do processo de ensino-aprendizagem, a recorrência de terminologias específicas é comum aos docentes, entretanto apresenta diferentes níveis de dificuldades e compreensão por parte dos alunos, contribuindo também para as dificuldades na língua estrangeira.

Palavras-chave: Terminologia; Ensino-Aprendizagem; Espanhol como Língua Estrangeira.

Abstract: The present work, based on the research at Masters degree, still in progress, presents a survey and analysis of the specific terms from technical vocabulary used by the students of “Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio” (Leisure area of the Technical Course Integrated to High School), into Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Avaré. The intention was to observe the use of specific terminology of the area and its relation with the teaching-learning of Spanish as a Foreign Language. To that end, the recurrence of specific terms in the Pedagogical Course Plan, specifically the technical subjects' menus was analyzed, along with the ones adopted in the classroom practice by the teachers, to discuss an integrated teaching-learning of the foreign language. It is assumed that the terminologies are fundamental for the good progress of teaching, and it is fundamental to situate the learner in the specific lexical context, and then develop Spanish's learning. As methodology, Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1999) was adopted, which considers the terms as being used singularly within a

domain and context of specific use, in linguistic, cognitive and social aspects. The survey relies on data collected in Integrated High School. It was verified that, in the teaching-learning process, the recurrence of specific terminologies is common to teachers, however it presents different levels of difficulties and understanding to students, also contributing to difficulties in the foreign language.

Keywords: Terminology; Teaching-Learning; Spanish as foreign language.

Introdução

A sociedade moderna, globalizada e informatizada, bem como o mercado de trabalho atual, exige cada vez mais sujeitos aptos a lidar em diferentes situações discursivas, especificidades e particularidades de cada grupo, próprias do ambiente em que estão inseridos e das necessidades científico-tecnológicas proporcionadas pela abertura de mercados internacionais e/ou pactos político-econômicos. Uma destas especificidades é a linguagem especializada, ou seja, unidades léxicas terminológicas de áreas afins que permeiam tais ambientes.

Para que se possa atuar nessa sociedade globalizada, onde as distâncias são estreitadas cada vez mais pelas tecnologias, é fundamental estar preparado para lidar com todo e qualquer problema de ordem pragmática, principalmente aqueles que envolvem uma Língua Estrangeira (LE). Neste caminho, a prática como docente do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Avaré, que tem como vertente o Ensino Médio Integrado (EMI), deve contribuir para a capacitação do aluno que possa não só comunicar-se de forma eficaz na LE, mas também atuar no mercado de trabalho globalizado.

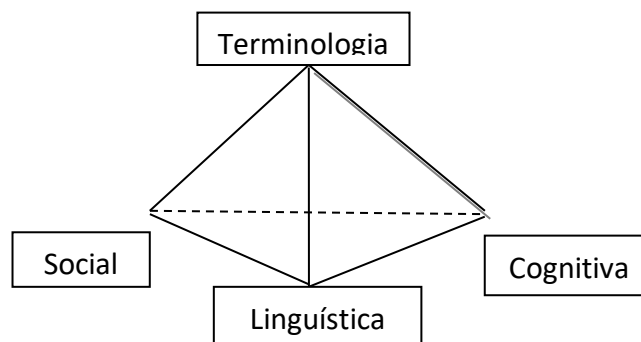
A fim de atender tal necessidade, afirmamos aqui que a ciência da terminologia será fundamental neste aspecto, já que a partir do momento que o aluno passar a receber *input* específico para sua atuação profissional, ele quebrará com o período silencioso (YOKOTA, 2005) estabelecendo a fluência necessária não só para o desempenho de habilidades linguísticas e culturais, mas também profissionais. Defendemos a possibilidade em integrar base comum ao ensino técnico de forma inter-transdisciplinar por meio da terminologia.

1. A teoria comunicativa da terminologia: um fazer científico

Fortalecida a partir de 1970, a Linguística Aplicada (LA) fez com que surgisse um novo olhar sobre o processo descritivo e analítico da Terminologia, tomando-a como disciplina científica e possibilitando que os termos pudessem ser observados como unidades linguísticas, embora específicas, mas como parte da língua natural, aptas a ambiguidades, sinonímias, atratores que as categorizavam dentro de um contexto particular, de um espaço próprio e uma necessidade específica. Percebe-se que o novo fazer científico, a mudança de paradigma de ciência cartesiana, fez com que a terminologia como disciplina da LA se fortalecesse e se desenvolvesse de forma inter-transdisciplinar.

A menção wüsteriana sobre a diversidade das áreas de saber relaciona-se à adequada compreensão de que não há comunicação profissional, ou especializada, como costuma denominar a Terminologia, sem termos próprios. Isso equivale a dizer que a terminologia, como conjunto de termos é transdisciplinar, e que também todo conhecimento especializado requer termos e respectivos conceitos próprios para estabelecer e transmitir seus conhecimentos. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p.24)

É interessante observar que, ao assumir uma característica transdisciplinar, o termo deixa de ser visto como algo restritivo, particular, e passa ao complexo, poliédrico, já que a *“poliedricidade do termo oferece uma tríplice perspectiva de estudo – social, linguística e cognitiva – estas três perspectivas são complementares”* (CABRÉ, 1999, p.38), e sustentaria a nova ciência, conforme figura a seguir.



Esquema 1: Teoria Comunicativa da Terminologia (elaborado pelo autor)

Observe que os elementos que passam a convergir diretamente na análise da terminologia, social, linguístico e cognitivo, exige uma mudança de paradigma analítico dos termos, passando a concepção de que tal uso está atrelado a necessidade discursiva, as estruturas linguísticas e a formação especializada (KRIEGER & FINATTO, 2004). Tal modelo de análise ficou conhecido como Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), cunhado por Maria Teresa Cabré, em 1999.

Cabré (2005), ao especificar e definir a TCT, coloca-a como mecanismo necessário para se ter as unidades terminológicas de certas áreas como centro de estudo, uma vez que os termos específicos são fundamentais para que o indivíduo possa atender a uma determinada necessidade, de forma a compreender o *input* recebido e comunicar-se de forma eficaz nas mais diversas áreas do conhecimento.

Soma-se a isso a ideia de que, neste constante processo de interação discursiva, diferentes áreas do conhecimento surgem e se solidificam trazendo novos termos técnicos, que se especificam em função das condições sociais, políticas, profissionais, etc., dos contextos em que aparecem, e são estas condições que explicam as diferentes aproximações a que qualquer objeto científico pode dar lugar.

Sendo assim, acredita-se que para a haja aprendizagem de uma LE dentro de um cenário específico de ensino-aprendizagem integrado, é imprescindível ofertar termos técnicos da área específica, *input*, que contribuiria para a formação do aluno na área técnica profissionalizante.

2. A hipótese do Input para a aprendizagem terminológica

Krashen (1977) evidenciou os mecanismos utilizados pelos aprendizes para relacionar a capacidade linguística e o que poderia atuar sobre ela. O conceito de capacidade linguística de que fala este autor está orientado a partir de cinco hipóteses: (a) da Aquisição *versus* Aprendizagem; (b) da Ordem Natural; (c) do *Input*; (d) do Monitor e (e) do Filtro Afetivo. Dentre elas, destaca-

se aqui a Hipótese do *Input*, que defende não haver aquisição de língua sem a compreensão da mensagem.

Neste sentido, ao considerar o processo de aquisição a partir da compreensão de uma mensagem, um aprendiz tem a necessidade de receber *input* compreensível, ou seja, termos específicos da área de formação, pois já traz consigo a compreensão da gramática que é fornecida e processada pelo Dispositivo de Aquisição da Linguagem (DAL). Segundo Chomsky (1959), o DAL é um dispositivo cerebral responsável pela aquisição da língua. A compreensão e processamento do *input* segue uma ordem, derivada da hipótese da Ordem Natural, e somente há aprendizagem se há um certo nível de dificuldade (*input* compreensível +1), o que o desloca de uma etapa para a outra no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, defende-se a necessidade de que o processo de ensino-aprendizagem se dê por meio da hipótese do *input* não só para desenvolver habilidades linguísticas e socioculturais, mas também atendendo a especificidade do EMI, de forma a possibilitar a entrada de termos lexicais específicos da área de formação. Tal processo se daria a partir do momento em que o *input* compreensível da LE recebesse novos termos +1, termos técnicos da área, convertido a LE.

3. Metodologia

A presente pesquisa, qualitativa, etnográfica e intervencionista, levou em consideração a necessidade de se observar, descrever e buscar uma integração no EMI entre o Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e as disciplinas da base técnica, a fim de estruturar um conteúdo programático da LE por meio da elaboração de um material que possa atender as necessidades não só linguísticas e socioculturais, mas também profissionais.

A questão problemática que se levanta, com base nos documentos e na prática docente, está na dificuldade de se propor um ensino-aprendizagem efetivamente integrado no espaço escolar, seja pela falta de diálogo, a

ausência de materiais específicos para esta modalidade de ensino ou até mesmo a falta de capacitação direcionada a modalidade do EMI.

Para compreender todo o processo, analisou-se a recorrência de termos específicos da área de lazer no Plano Pedagógico de Curso (PPC) e na prática docente da área técnica, de forma a contribuir para o ensino-aprendizagem do ELE, desde a elaboração do plano de aula até prática do professor de espanhol, com vistas a uma inter-transdisciplinaridade. Optou-se por analisar a ementa e a prática docente da disciplina técnica de Atividades de Lazer e Recreação, componente curricular desenvolvido no decorrer do 1º e 2º ano do EMI.

4. Resultados da pesquisa

Ao analisar as ementas da disciplina de Atividades de Lazer e Recreação e Espanhol como Língua Estrangeira, observou-se claramente o distanciamento que existe entre elas, uma vez que ambas não são planejadas de forma a compreender as particularidades do EMI.

Neste sentido, o reflexo da falta de inter-transdisciplinaridade entre as ementas reflete na prática docente, a qual se distancia completamente desta proposta. Diversos são os termos específicos da área de Lazer que estão aquém do que se ensina minimamente nas aulas de LE.

A exemplo, foi elaborada uma tabela que evidencia dois pontos expressivos desta pesquisa, o primeiro diz respeito à ementa, que se subdivide em: a) termos específicos da área; b) termos que assumem significados diferentes na área; o segundo leva em consideração exemplos de termos utilizados em sala de aula, específicos de esportes, atividades de recreação, etc. Ambos oferecem *input* extremamente relevantes para proporcionar uma aprendizagem significativa na LE.

EMENTA	
Termos Específicos da Área	Termos com significados diferentes na área
Lazer, Recreação, Lúdico	Ócio, Tempo Livre

Quadro 1: Relação de termos específicos da ementa do curso de lazer

PRÁTICA DOCENTE
Termos Específicos da Área
Recreador, Massinhas, Colagens, Recortes, Gincanas culturais, Lengalengas, Brincadeiras de Roda, Cirandas, Matroginástica, Hidroginástica, Danças da Moda, Pré-desportivos, Modalidades Esportivas, Festivais, Esportes Adaptados.

Quadro 2: Relação de termos específicos da prática docente do curso de lazer

A partir das palavras expostas acima, embora muitas possam ser consideradas não específicas da área de lazer, muitas delas estariam descontextualizada fora das disciplinas técnicas no EMI. Sendo assim, consideram-se tais termos como sendo específicos dentro da área analisada, uma vez que evidenciam a formação e atuação profissional. Outro fator relevante é que muitas palavras são ampliadas quando apresentadas em sala de aula, como por exemplo quando o docente ensina uma dinâmica, que se vale de materiais específicos, expressões comuns, entre outros.

O trabalho com termos técnicos da área de Lazer torna-se imprescindível para o futuro técnico, o qual precisará estar preparado para lidar com diversas situações cotidianas, as quais não serão lineares e impostas por uma organização determinista, uma vez que a realidade faz de sua prática interativa, dialógica e em constante processo de ação e retroação.

Considerações finais

Conclui-se contudo que, ao serem analisados o PPC do curso de lazer e as ementas das disciplinas de Atividades de Lazer e Recreação e de ELE, além da prática de sala de aula do professor da área técnica, há uma

necessidade de revisar os documentos que norteiam o curso, bem como a ementa da disciplina de Espanhol, de forma a efetivar o ensino-aprendizagem integrado, inter-transdisciplinar.

Neste caminho, a TCT contribuiria para alcançar tal objetivo, uma vez que ampliaria a prática docente, de forma a sair da zona de conforto e buscar a efetivação no processo de ensino-aprendizagem da LE, articulando os aspectos sociais, linguísticos e cognitivos.

É nítido que para isso o primeiro passo será compreender o funcionamento do EMI e o papel da LE na formação do indivíduo, formação está que possibilitará o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, socioculturais e também profissionais, permitas e ampliadas pela terminologia, em um mundo globalizado e tecnológico.

Referências

CABRÉ, M.T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. In: **Ciência da Informação**, v.24, n.5, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/487>. Acesso em: 10.mai.2019.

CABRE, M. T. **La terminología**: representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CHOMSKY, N. A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. In: **Language**, nº 35, 1959.

KRASHEN, S. The Monitor Model for adult second language performance. In: M. Burt, H. Dulay.; M Finocchiaro (Org.). **Viewpoints on English as a Second Language**. New York: Regents, 1977.

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. **Dos fundamentos**. In: _____. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. p. 13-120.

YOKOTA, R. Aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras – aspectos teóricos. In: BRUNO, F. C. (Org.). **Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**: reflexão e prática. 1. ed., São Carlos-SP: Claraluz, 2005, p. 11-22.